

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS I

Prof. Ariovaldo Vidal

1º semestre de 2016

INSTRUÇÕES PARA O TRABALHO FINAL

Algumas instruções quanto à apresentação:

1. O trabalho deverá ser impresso em *times new roman 12* ou *arial 12*, com entrelinhas de 1,5 e margens de 3,0 cm.
2. As páginas do trabalho devem ser numeradas.
3. A primeira versão do trabalho deverá ter no máximo 4 páginas de texto.
4. A segunda versão (definitiva) deverá ter 7 páginas de texto, mais a página de rosto (com os dados do trabalho), o poema digitado e a bibliografia final.
5. Será descontado 0,5 ponto por cada página a menos ou a mais do número exigido.
6. O poema deve ser colocado numa folha anterior ao início do trabalho, e deve obedecer à diagramação (disposição na página) que aparece na edição em livro; ou seja, geralmente situado à esquerda da página, e não centralizado.
7. Não retirar o poema da internet (Google e outros) em hipótese alguma; a digitação deve ser feita a partir do livro do autor ou da versão disponível no Moodle.
8. Ao tratar de uma estrofe ou versos na análise, essa estrofe ou versos devem ser citados antes ou durante os comentários, utilizando espaço simples.
9. Ao citar partes de obra (poemas, ensaios etc.), fazê-lo com aspas; ao citar o nome da obra, fazê-lo em itálico. Ex.: O poema “A educação pela pedra”, do livro *A educação pela pedra*.
10. Citação de palavras ou expressões do poema, também entre aspas; ou mesmo ao referir-se a uma determinada palavra de dicionário. Ex.: Segundo o *Novo dicionário Aurélio*, o termo “consoada” significa etc.

11. Fazer indicação bibliográfica completa dos textos utilizados. Seguir o exemplo da bibliografia do programa, ou utilizar outro critério (ou de alguma editora, da ABNT ou de alguma revista).
12. Para citar a obra, há dois procedimentos básicos: ou colocar a citação em rodapé (o mais tradicional), ou fazer a indicação dentro do texto (sobrenome do autor, data e página). Para o primeiro caso, consultar qualquer livro como exemplo; para o segundo, consultar por exemplo a *Revista USP*, que adota essa sistemática. Nos dois casos, a bibliografia deve vir ao final do trabalho.
13. Ao tratar da sonoridade, a indicação de fonema deve ser com barras e em itálico: /a/ ou /p/, por exemplo.
14. A indicação de mais de um verso na mesma linha deve vir com barras. Ex.: “Meu canto de morte,/ Guerreiros, ouvi:”.
15. Não utilizar livros de segundo grau, apostilas de cursinho, bem como material secundário da internet.
16. Ao parafrasear determinado texto, deve-se citar o autor próximo à paráfrase; e ao transcrever seu texto, fazê-lo entre aspas, indicando autor e obra. Caso contrário, a passagem será considerada cópia.
17. Não fazer citações longas, nem em quantidade maior do que o próprio discurso (de preferência, citar frases ou expressões).
18. O trabalho deverá apresentar em torno de dez ensaios (sobre teoria do verso, sobre o autor) ao longo do texto.
19. O trabalho não deve apresentar esquemas, gráficos ou diagramas, devendo ser inteiramente redigido.
20. Os parágrafos não devem ser “atomizados” ou fragmentados (ou seja, com duas ou três linhas apenas).
21. Os parágrafos devem vir indicados pelo deslocamento da primeira linha.
22. Trabalhos mesmo que parcialmente copiados um do outro serão anulados.
23. Será descontado 0,5 ponto por dia corrido de atraso na entrega da versão final.

Algumas instruções quanto ao método:

1. Fazer as leituras e incorporá-las bem, aproveitando todos os comentários que possam ajudar na leitura do poema.
2. Não basta mencionar o item ou aspecto teórico; é preciso mostrar como se apresenta no poema aquele aspecto.
3. Utilize as expressões *verso* (para uma linha do poema), *estrofe* (para um conjunto de versos) e *poema* (para o conjunto das estrofes).
4. Utilize as expressões *Eu* ou *eu-lírico* para designar a voz que fala no poema.
5. A interpretação final deve vir com a análise, não antepor-se a ela.
6. A leitura deve ser feita verso a verso, estrofe a estrofe (sem ser esquemática), mostrando a progressão de sentido do poema.
7. A leitura deve passar pela questão do gênero, pela análise das estrofes, e integrar-se à poética do autor.
8. Quanto à análise, o poema deve ser lido em todas as sutilezas: sintática, semântica, sonora, rítmica, sempre acompanhando as tensões que o organizam.
9. Compreender o verso pelo sentido das imagens, antes da sonoridade.
10. A sonoridade enfatizando o sentido das palavras, devendo ser vista pontualmente, e não em comentários muito gerais.
11. As tensões supõem a leitura por contraste, vendo sempre o que muda ou se altera em determinado aspecto, de verso a verso, de estrofe a estrofe.
12. Contextualizar o poema lido na poética do autor – vendo seus temas, seu estilo, seus poemas –, bem como na tradição da lírica moderna.
13. Ao final, a leitura (o trabalho) deve formar uma unidade coerente de interpretação, articulando os diversos estratos da leitura.

Alguns avisos sobre redação:

1. Antes de entregar o trabalho, revisar a redação, sobretudo quanto à pontuação, regência e concordância verbais.
2. Não usar somente vírgula para pontuar o texto; utilizar também o ponto-e-vírgula ou ponto quando for para introduzir uma frase nova.
3. Construir orações subordinadas.
4. As expressões a seguir não requerem crase: *a partir de*, *a seguir*, *a ele*, *a ela*, *a todos*, *a isso*, *a uma*, *a rigor*.
5. Evite a expressão “colocar” como sinônimo de “dizer”: “Anatol Rosenfeld diz que”, e não “coloca que”.
6. “Citar” é dizer o texto do outro; supõe sempre aspas. Mas se o autor disse uma frase sua, ele não está citando: está dizendo. “Antonio Candido diz que o verso (...); como exemplo, cita os versos de (...)”.
7. A expressão “trata-se de” não tem sujeito; é errado dizer: “O poema trata-se de”. O pronome da expressão indica sujeito indeterminado.
8. O pronome relativo “que” atrai o pronome átono do verbo: “que se diz” e não “que diz-se”.
9. Ao chamar a atenção do leitor para algum aspecto, utilize o pronome de indeterminação do sujeito: “Note-se que o verso” ou “Observe-se que o poema”.
10. A expressão “dele” ou “dela” refere-se à posse: “os cadernos dele ou dela”; mas se ele ou ela for começar uma frase nova, deve ser “de ele” ou “de ela”: “O fato de ele aparecer aqui”, “A razão de ela perguntar”.
11. Evite o uso indiscriminado do advérbio “onde”. Vejamos os três casos: “onde”, “quando” e “em que” ou “no qual”: *onde* se refere a espaço no antecedente: “Na esquina, onde ele estava parado”; *quando* se refere a tempo no antecedente: “Nesse momento ele falou, quando poderia se calar”; *em que* ou *no qual* sempre que não houver uma marcação clara de tempo ou espaço no antecedente: “Nos casos em que os autores divergem”.